

## SAÚDE MENTAL E COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS NO ESTUDANTE DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Beatriz de Carvalho Paliare (IC) e Simone Freitas Fuso (Orientador)

**Apoio:** PIBIC Mackpesquisa

### RESUMO

**Introdução:** As universidades são importantes espaços de fomento da internacionalização, visando solucionar problemas globais. Nesse contexto de cooperação internacional, a mobilidade acadêmica ocupa papel importante, permitindo trocas intelectuais e culturais. Além da organização estrutural, a preparação para a mobilidade requer o desenvolvimento prévio de habilidades socioemocionais como as competências interculturais, que permitem ao estudante se adaptar às mudanças, lidar com o estresse, enfrentar os desafios e manter-se motivado. **Objetivo:** Comparar as habilidades socioemocionais e saúde mental pré e pós experiência de mobilidade acadêmica assim como as expectativas com as realizações na vivência no exterior. **Método:** A pesquisa foi realizada com estudantes da Universidade Presbiteriana Mackenzie que participaram da experiência de mobilidade acadêmica. Eles responderam a um formulário eletrônico contendo questionário sociodemográfico, Questionário de Levantamento de Motivações e Expectativas, *Cross-Cultural Competence Inventory*, Escala de Autoeficácia Geral Percebida, Inventário de Empatia, DASS-21 e Questionário de Avaliação da Experiência. Foi realizada estatística descritiva, teste t de Student para comparação pré e pós mobilidade. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** A amostra foi composta por 32 estudantes, dos quais 8 responderam ao questionário pós mobilidade. As expectativas iniciais dos estudantes em relação à “ampliação da visão de mundo” e à “oportunidade de viajar e conhecer novos lugares” foram atendidas. Novos desafios, como “alimentação” e “dinheiro”, emergiram, diferindo das preocupações iniciais. Em termos de competências interculturais não houve aumento significativo, assim como nos níveis de empatia. Quanto à autoeficácia, houve uma queda significativa no pós-mobilidade ( $p=0,01$ ), possivelmente devido ao impacto do choque cultural reverso. **Conclusão:** As expectativas dos estudantes foram em sua maioria atendidas, embora tenham surgido preocupações inesperadas durante a mobilidade. Não houve alteração nas competências interculturais, possivelmente por ser uma amostra que possui estas habilidades previamente mais desenvolvidas e pelo número restrito de voluntários.

**Palavras-chave:** habilidades socioemocionais; mobilidade acadêmica; universitários.

## ABSTRACT

**Introduction:** Universities are important spaces for fostering internationalization, aiming to solve global problems. In this context of international cooperation, academic mobility plays a prominent role, enabling intellectual and cultural exchanges. Besides structural organization, preparation for mobility requires the prior development of socio-emotional skills such as intercultural competencies, which allow students to adapt to changes, manage stress, face challenges, and stay motivated. **Objective:** To compare socio-emotional skills before and after the academic mobility experience as well as expectations with achievements during the experience abroad. **Method:** The research was conducted with students from Mackenzie Presbyterian University who participated in the academic mobility experience. They completed an electronic form containing a sociodemographic questionnaire, Motivation and Expectation Survey Questionnaire, Cross-Cultural Competence Inventory, General Perceived Self-Efficacy Scale, Empathy Inventory, DASS-21 and Experience Evaluation Questionnaire. Descriptive statistics and Student's t-test were performed for pre- and post-mobility comparison. The adopted significance level was 5%. **Results:** The sample consisted of 32 students, of whom 8 responded to the post-mobility questionnaire. The results indicated that the students' initial expectations regarding "broadening worldview" and "opportunity to travel and discover new places" were met. New challenges, such as "food" and "money," emerged, differing from the initial concerns. In terms of intercultural competencies, there was no significant increase, nor in the levels of empathy. Regarding self-efficacy, there was a significant decrease in post-mobility ( $p=0.01$ ), possibly due to the impact of reverse culture shock. **Conclusion:** The students' expectations were mostly met, although unexpected concerns arose during mobility. Furthermore, there was no change in intercultural competencies, possibly due to the sample already possessing these skills previously more developed and the limited number of volunteers.

**Keywords:** socioemotional skills; academic mobility; university students.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

As universidades são locais privilegiados de transmissão e criação de conhecimento e de inovação, propulsionam o desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade e formam cidadãos para atuarem nas demandas locais e globais. A atuação profissional na realidade atual envolve a busca de soluções para problemas compartilhados relacionados à sustentabilidade da sociedade global.

A internacionalização das instituições de ensino superior (IES) é fruto da globalização da economia e da expansão das organizações, que se intensificou, no Brasil, a partir dos anos 2000 (Morosini, 2006). Nas suas diversas formas de cooperação, acadêmica, científica e tecnológica, a internacionalização promove o desenvolvimento em termos de qualidade de ensino e pesquisa, assim como prepara os estudantes para atuarem nos contextos multiculturais já que o mercado demanda profissionais interculturalmente competentes (Spitzberg; Changnon, 2009).

Neste contexto de cooperação internacional, a mobilidade acadêmica ocupa um papel de destaque por possibilitar que seus alunos, professores e gestores vivenciem experiências em IES estrangeiras e desenvolvam habilidades técnicas, pessoais e interculturais, além de apresentarem a IES de origem à comunidade internacional. Entretanto, para a experiência de mobilidade ser frutífera e transformadora é necessário que o estudante esteja preparado para os desafios que enfrentará em um novo ambiente acadêmico, cultural e social, em uma jornada de autoconhecimento e autonomia.

Para além da organização familiar, financeira e burocrática, a preparação requer habilidades previamente desenvolvidas, como habilidades socioemocionais e/ou abertura para o desenvolvimento delas, rumo às competências interculturais. No mesmo sentido, é fundamental o equilíbrio emocional para lidar com as novas demandas. Visto que a população universitária é mais vulnerável ao desenvolvimento de transtornos mentais que a população em geral, com alta prevalência de transtorno de ansiedade, depressão e estresse, torna-se ainda mais necessário o acompanhamento desta população quanto à saúde mental em situação de desafio e novidade, representada na vivência em país estrangeiro.

### 1.2. JUSTIFICATIVA

Visto que a internacionalização da formação universitária é um fenômeno cada vez mais presente e relevante na preparação do profissional interculturalmente competente que irá atuar em questões que impactam a sociedade globalmente, se faz necessário proporcionar e acompanhar as experiências multiculturais dos estudantes, dentre elas, a mobilidade acadêmica. Neste sentido, fatores associados à saúde mental e às habilidades

socioemocionais, com destaque para as competências interculturais dos alunos internacionais, são determinantes para um bom aproveitamento da experiência da mobilidade acadêmica, considerando a vulnerabilidade desta população ao desenvolvimento de transtornos mentais. Deste modo, é de suma importância o acompanhamento estudantil assim como o desenvolvimento de competências prévias nos jovens adultos universitários em mobilidade acadêmica para uma experiência produtiva e enriquecedora em termos pessoais, técnicos e sociais.

### **1.3. OBJETIVO**

#### **1.3.1. OBJETIVO GERAL**

Avaliar as habilidades socioemocionais e a saúde mental de universitários antes, durante e depois da experiência de mobilidade acadêmica.

#### **1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Avaliar as seguintes habilidades socioemocionais antes e depois da experiência de mobilidade acadêmica: competências interculturais; autoeficácia; empatia etnocultural; flexibilidade cognitiva; controle emocional; tolerância à incerteza.
2. Avaliar sintomas de ansiedade, depressão e estresse antes, durante e depois da experiência de mobilidade acadêmica.
3. Realizar um levantamento de expectativas e motivações para a mobilidade acadêmica e posterior avaliação da experiência.
4. Verificar se a experiência de mobilidade acadêmica proporcionou alteração nas competências interculturais, assim como nas crenças de autoeficácia e empatia.
5. Verificar se as motivações que os estudantes tinham pré mobilidade acadêmica foram atendidas ao final da experiência, bem como se as preocupações iniciais se concretizaram enquanto desafios e dificuldades enfrentadas durante a permanência no exterior.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo a UNESCO, a mobilidade acadêmica é um período marcado no tempo por uma duração limitada que, estabelecendo-se a partir do estudo, ensino ou pesquisa em território internacional, prevê, após a conclusão do período designado, o retorno do intercambista ao seu país de origem (Unesco, 2013). De forma complementar, o conceito de mobilidade também pode ser compreendido a partir das “disposições e habilidades que conduzem o indivíduo a se relacionar com um outro, distinto de si, proporcionando-lhe ampliar sua bagagem profissional e pessoal” (Freitas, 2009).

É importante ressaltar que o processo de intercâmbio estudantil faz parte da internacionalização das IES, intensificando-se, portanto, quando impulsionado por políticas educacionais que incentivam a gestão da internacionalização na educação superior de forma efetiva e dinâmica. Para Silva (2013), a mobilidade acadêmica está relacionada às transformações históricas e, conseqüentemente, se desenvolve e se intensifica a partir do contexto e das políticas públicas vigentes.

A fim de resgatar a origem do que hoje chamamos de mobilidade acadêmica, estudiosos reconhecem que seu início remete a Grécia Antiga, quando jovens se dirigiam às cidades gregas com a intenção de aprimorar seus estudos e, posteriormente, retornar a seus respectivos territórios afim de contribuir para seu desenvolvimento (Medeiros; Andrade; Passos, 2017). Tal prática, ao longo dos anos, expandiu-se ainda mais; paralelamente ao desenvolvimento dos meios de transporte e da comunicação a partir da Revolução Industrial, os intercâmbios ganharam bastante destaque e, por sua vez, ainda mais força em meados do século XX, quando, vinculados às facilidades relacionadas a globalização e aos interesses do período pós-guerra, os intercambistas visavam a compreensão e aproximação dos povos (Gomes, 2018).

Com a criação do programa Erasmus e declaração do Processo de Bolonha, que visava equilibrar o ensino superior europeu, promovendo competitividade e empregabilidade por toda a Europa, os países envolvidos foram impulsionados a desenvolver infraestrutura e condições favoráveis para receber estudantes em mobilidade acadêmica de todo o mundo (Gomes, 2018). Assim, estimulando a troca com outros países além dos europeus, os estudantes brasileiros começaram a buscar e valorizar cada vez mais, experiências de intercâmbio durante a graduação (Lima; Riegel, 2015).

Considerando o processo de internacionalização no Brasil, destaca-se a consolidação da educação superior no país, situada entre os anos 1930 e 1950, como um importante ponto de partida para os dias atuais. Marcada pela vinda de professores europeus as novas universidades brasileiras em ascensão, as IES constituem, atualmente, o reflexo do amadurecimento da internacionalização gestada e financiada pelas instâncias governamentais, e abrem espaço, também, para a internacionalização gestada na iniciativa privada (Lima; Contel, 2011).

Segundo Medeiros e colaboradores (2017), cabe às universidades oferecerem aos seus estudantes a possibilidade de vivenciar experiências internacionais, com o intuito de melhor qualificá-los para o mercado de trabalho mundial e, conseqüentemente, melhorar a reputação e qualidade de ensino, pesquisa e serviços a serem oferecidos. Dessa forma, os benefícios vinculados a mobilidade são atribuídos tanto ao intercambista, que muito além do aprendizado

técnico, desenvolvem autoconfiança, amadurecimento, independência, e capacidade de relacionar-se e sentir-se um cidadão global, quanto ao próprio país, que se projeta e se mantém competitivo, em razão da capacidade de lidar com a diversidade cultural (Périco; Gonçalves, 2018).

Ainda no que diz respeito aos benefícios vinculados à mobilidade acadêmica, cabe apontar que, por ser uma forma de socialização secundária, ou seja, prevendo a inserção do indivíduo em uma cultura diferente daquela na qual ele foi habituado, possibilita o desenvolvimento de várias habilidades e competências que, por sua vez, estão circunscritas no contato com o diferente. Por outro lado, a mobilidade também inclui oposição e conflito no que tange estas diferenças, demandando uma certa flexibilidade e adaptação em situações de possível estranhamento (Hill; Lynch; Dalley-Trim, 2012).

A própria vivência universitária já é uma situação desafiadora para o estudante em função das altas expectativas que eles apresentam ao entrar na universidade, as demandas acadêmicas e do mercado de trabalho, os receios e aspirações quanto ao futuro profissional e pessoal, a busca por independência e a experiência de rompimento de relacionamentos (Padovani et al., 2014; Orygen, 2017). Diante isto, a população universitária se mostra mais vulnerável ao desenvolvimento de transtornos mentais que a população em geral.

Estudos internacionais sobre saúde mental de universitários realizados antes mesmo da pandemia de COVID-19 apontam uma alta prevalência de transtornos mentais nos estudantes universitários, com destaque para os transtornos de ansiedade e depressão (Orygen, 2019; Orygen, 2017; Padovani et al., 2014; Penha et al., 2020).

Sabe-se que 75% dos transtornos mentais se iniciam antes dos 25 anos (Kessler et al., 2007), portanto, jovens adultos são mais vulneráveis à emergência de sinais e sintomas psicopatológicos. Em estudo brasileiro com a população universitária foi observado que 52,88% dos estudantes apresentaram sintomatologia de estresse, 13,54% apresentaram sintomas de ansiedade e 39,97% da amostra apresentou sofrimento psicológico significativo (Padovani et al., 2014), prevalências estas acima da população em geral. No mesmo sentido, estudos realizados no período da pandemia de COVID-19 corroboram os achados acima, destacando que a população de jovens adultos foi a mais impactada pela pandemia e distanciamento social e apresentaram maior frequência de sintomas de ansiedade, depressão e burnout (Maia; Dias, 2020; Becker et al., 2021).

Os fatores que favorecem o adoecimento presentes no ambiente universitário são principalmente as demandas sociais de modo que indivíduos com pior repertório de habilidades sociemocionais são mais propensos a apresentarem depressão. Não ser capaz de expressar emoções positivas e negativas, receber e emitir críticas e estabelecer uma

comunicação eficiente foram apontados como fatores de risco para saúde mental do universitário (Penha et al., 2020).

Se a vivência universitária é acompanhada por diversas demandas para o estudante, a experiência internacional durante a graduação ou pós-graduação é ainda mais desafiadora. O isolamento social e cultural em um novo país, as altas expectativas e pressão quanto ao desempenho, as dificuldades financeiras, o desafio em um novo sistema acadêmico e a barreira da língua são fatores de risco para saúde mental dos alunos internacionais (Orygen, 2021). Soma-se a isso a dificuldade de acessar serviços assistenciais em saúde mental no novo país, seja por estigma, questões financeiras ou dificuldade de encontrar serviços culturalmente adaptados.

Um fator que favorece a melhor adaptação e aproveitamento do estudante internacional é o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, com destaque para as competências interculturais. Segundo Guedes-Neto (2013), verifica-se que constructos como a tolerância à incerteza, a vontade de se envolver internacionalmente e a empatia etnocultural, são afetados pela experiência no exterior e, conseqüentemente, relevantes para a demonstração do efeito produzido pelo intercâmbio no desenvolvimento dessas competências.

As habilidades socioemocionais (HSE) são um conjunto de habilidades psicossociais que favorecem um comportamento adaptativo e positivo frente às demandas e desafios do cotidiano e auxiliam no desenvolvimento saudável ao longo do ciclo vital (Weissberg et al., 2015). Diversos estudos apontam que o desenvolvimento das HSE resulta em benefícios individuais como melhor desempenho acadêmico e sucesso profissional, maior chance de estabelecer e conquistar objetivos positivos, maior autoestima e autoeficácia, diminuição de comportamento de risco, melhor saúde mental e física, com diminuição de prevalência de transtornos de ansiedade, depressão e estresse maior equilíbrio emocional, bem-estar e resiliência. No âmbito social, as HSE propiciam a criação e manutenção de relacionamentos positivos, maior frequência de comportamentos pró-sociais como empatia, compaixão, ética, respeito às diferenças, o que resultam em uma sociedade mais ética, compassiva e responsável (OCDE, 2015).

Tais HSEs somadas ao conhecimento de idiomas, costumes e fatos históricos da realidade cultural do país de destino constituem a base para as chamadas competências Interculturais (CIs). Deste modo, as CIs são conhecimentos, habilidades e motivações que permitem aos indivíduos adaptarem-se em ambientes multiculturais. Envolvem a capacidade individual de compreender e apreciar diferenças culturais, entender como a cultura afeta o pensamento, comportamento e as relações interpessoais e refletem a efetividade na comunicação e interação intercultural (Chiu et al. 2013). Ross et al. (2009) utiliza-se de seis

construtos para análise e mensuração das competências interculturais; são eles: autoeficácia, empatia etnocultural, vontade de se envolver, flexibilidade cognitiva, controle emocional e tolerância à incerteza.

Desta forma, para um bom aproveitamento da experiência de mobilidade acadêmica estudantil, oportunidade esta de desenvolvimento pessoal, técnico e intercultural no sentido da preparação do profissional interculturalmente competente, faz-se importante o acompanhamento dos alunos em termos de saúde mental e habilidades socioemocionais.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. AMOSTRA**

Fizeram parte da amostra 32 estudantes que participaram da experiência de mobilidade acadêmica no Programa Fluxo Contínuo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), de ambos os sexos. Destaca-se que destes 32, apenas 08 responderam aos questionários após a mobilidade. Os voluntários foram caracterizados quanto às variáveis sociodemográficas no Questionário de Levantamento de Motivações e Expectativas.

Os critérios de inclusão da amostra foram: estar matriculado na UPM, ter sido selecionado no edital de mobilidade acadêmica e ter realizado a mobilidade acadêmica por pelo menos um semestre. Os critérios de exclusão foram: desistência ou retorno antecipado da mobilidade acadêmica.

#### **3.2. INSTRUMENTOS**

Inicialmente os voluntários responderam ao Questionário de Levantamento de Motivações e Expectativas, revelando idade, escolaridade, sexo, curso universitário, etapa do curso, país e universidade de destino. Em seguida, foram aplicados os seguintes instrumentos, previamente à viagem dos estudantes e após o retorno ao Brasil:

*CROSS-CULTURAL COMPETENCE INVENTORY (CCCI)*: desenvolvido por Ross et al. (2009) e adaptado para estudantes universitários brasileiros por Guedes-Neto et al. (2016), trata-se de um inventário com 47 itens que avaliam seis constructos: autoeficácia (8 itens), empatia etnocultural (8 itens), vontade de se envolver (8 itens), flexibilidade cognitiva (12 itens), controle emocional (4 itens) e tolerância à incerteza (7 itens). Para cada item o estudante indica seu grau de concordância com cada uma das afirmações em uma escala *likert* de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo plenamente).

A autoeficácia, caracterizada pela crença na capacidade de atingir objetivos, conduz o indivíduo ao planejamento de metas ambiciosas e ao comprometimento necessário para alcançá-las (Melo; Bueno; Domingues, 2021). Segundo Albert Bandura (1997), quanto maior a autoeficácia do sujeito, menor será sua resposta de estresse frente a situações que

demandam grande esforço pessoal. A empatia etnocultural, por sua vez, refere-se à habilidade de colocar-se no lugar do outro, compreendendo sua inserção dentro de uma cultura diferente, e evitando, assim, percepções de cunho pejorativo em relação à subjetividade do outro (Guedes-Neto et al., 2016).

Quanto à vontade de se envolver, destaca-se o engajamento como ponto necessário para que o indivíduo, a partir de seu interesse em relação ao novo, mostre-se aberto para interagir de forma efetiva com o ambiente estrangeiro (Guedes-Neto et al., 2016). A flexibilidade cognitiva é a “capacidade que o sujeito tem de, perante uma situação ou problema novo, reestruturar o conhecimento para resolver a situação (ou o problema) em causa” (Carvalho, 2000), culminando, portanto, em uma adaptação mais rápida e menos estressante por parte do sujeito em mobilidade internacional.

O controle emocional em sua essência, não envolve o afastamento da emoção em si, mas sim, a capacidade que o sujeito desenvolve para lidar com elas. Segundo (Guedes-Neto et al., 2016), a falta de controle emocional interfere no desempenho do indivíduo, principalmente de forma a enfraquecer a construção de relacionamentos interpessoais. Já a tolerância à incerteza “é considerada uma variável latente que se manifesta por meio de diferentes aspectos: desejo de previsibilidade, preferência pela ordem e estrutura, bem como desconforto com a ambiguidade” (Webster; Kruglanski, 1994). Abbe e colaboradores (2007) ressaltam, ainda, que sua falta pode estar associada ao etnocentrismo, fazendo com que o indivíduo desconsidere e menospreze a cultura do outro.

ESCALA DE AUTOEFICÁCIA GERAL PERCEBIDA (Gomes-Valério, 2016): trata-se de uma escala do tipo *likert*, composta por 10 itens, com respostas que variam de 1 a 4. Avalia a forma pela qual os estudantes percebem suas capacidades em lidar com as mais adversas situações, verificando o enfrentamento de desafios e alcance de metas, bem como sua posição diante de imprevistos e atribuição interna estável de sucesso. Entende-se que quanto maior a pontuação atribuída ao item, maior a percepção de autoeficácia do entrevistado. A escala utilizada foi revalidada como a versão brasileira final por Gomes-Valério (2016).

INVENTÁRIO DE EMPATIA (Falcone et al., 2008): consiste em 40 itens de situações sociais e habilidades empáticas implicadas nas circunstâncias, os quais devem ser respondidos numa escala Likert em que 1 se refere à “*nunca*” e 5 à “*sempre*”. Os itens são divididos em quatro subescalas, sendo elas Tomada de Perspectiva, Flexibilidades Interpessoal, Altruísmo e Sensibilidade Afetiva.

ESCALA DASS-21 (Vignola; Tucci, 2014): avalia três fatores – Depressão, Ansiedade e Estresse através de 21 questões com respostas a uma escala Likert de quatro pontos

variando de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo).

Por fim, após o período de mobilidade, os voluntários responderam ao Questionário de Avaliação da Experiência, evidenciando as dificuldades e benefícios referentes à vivência no exterior.

### 3.3. PROCEDIMENTO

Os alunos selecionados para a mobilidade foram convidados a participar da pesquisa em reunião online de orientação, na qual foi explicado o estudo e suas etapas. Após a reunião, receberam por e-mail um link de formulário *Google Forms* com as escalas e questionários a serem respondidos. Antes de iniciar, consentiram sua participação dando o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Uma vez por mês, durante a mobilidade, os alunos receberam por e-mail um link para o instrumento DASS-21. Após o retorno, foi enviado por e-mail um link para o formulário contendo os instrumentos iniciais, somados ao Questionário de Avaliação da Experiência.

### 3.4. ANÁLISE DE DADOS

O processo de análise dos dados obtidos foi iniciado com a estatística descritiva por distribuição de frequência. Em seguida foram analisadas quantitativamente as respostas às escalas e questionários através de análise inferencial com medidas de tendência central e dispersão. Foi utilizado o teste t de *Student*, para amostras emparelhadas, com comparação das variáveis pré e pós mobilidade acadêmica. Adotou-se 5% como nível de significância.

### 3.5. ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto fez parte de uma pesquisa mais ampla que foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie (CAEE 61327322.8.0000.0084), obedecendo aos critérios éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos. Nesse sentido, as pessoas que se voluntariaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo tido o direito de desistir a qualquer momento, com as informações sendo apresentadas de forma coletiva e sem identificação de nomes. O sigilo e confidencialidade foram garantidos; os dados coletados serão guardados por um período de 5 anos e utilizados apenas para fins relacionados aos objetivos da pesquisa, sem nenhum prejuízo para os participantes envolvidos. Caso existisse qualquer tipo de desconforto ou estranhamento, a coleta de dados seria descontinuada, o participante teria direito a indenização determinada por lei e haveria o oferecimento, se necessário, de retaguarda emocional pela equipe de pesquisa responsável. Foi solicitada à UPM a concordância com o estudo através do Termo de Anuência da Instituição. A submissão ao Comitê de Ética em

Pesquisa foi realizada antes da divulgação do resultado do Edital de iniciação científica para fins de prazo de execução do projeto.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

##### 4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi composta por 32 estudantes com idade média de 21,15 anos e com desvio padrão de 0,67. Sua caracterização encontra-se a seguir, nas tabelas de 1 a 5.

**Tabela 1: Caracterização da amostra por sexo**

| <b>Sexo</b> | <b>N</b> | <b>%</b> |
|-------------|----------|----------|
| Feminino    | 26       | 81,3     |
| Masculino   | 6        | 18,8     |

**Tabela 2: Caracterização da amostra por idade**

| <b>Idade</b> | <b>N</b> | <b>%</b> |
|--------------|----------|----------|
| 19           | 1        | 2,75     |
| 20           | 5        | 14,47    |
| 21           | 11       | 33,43    |
| 22           | 9        | 28,65    |
| 23           | 3        | 9,99     |
| 24           | 1        | 3,47     |
| 25           | 2        | 7,24     |

**Tabela 3: Caracterização da amostra por curso**

| <b>Curso</b>             | <b>N</b> | <b>%</b> |
|--------------------------|----------|----------|
| Arquitetura e Urbanismo  | 8        | 25,00    |
| Direito                  | 7        | 21,88    |
| Psicologia               | 5        | 15,63    |
| Engenharia Civil         | 2        | 6,25     |
| Jornalismo               | 1        | 3,13     |
| Farmácia                 | 1        | 3,13     |
| Engenharia Mecânica      | 1        | 3,13     |
| Ciências Econômicas      | 1        | 3,13     |
| Fisioterapia             | 1        | 3,13     |
| Publicidade e Propaganda | 1        | 3,13     |
| Ciências Contábeis       | 1        | 3,13     |
| Engenharia Elétrica      | 1        | 3,13     |
| Administração            | 1        | 3,13     |
| Engenharia de Produção   | 1        | 3,13     |

**Tabela 4: Caracterização da amostra por semestre**

| <b>Semestre</b> | <b>N</b> | <b>%</b> |
|-----------------|----------|----------|
| 4               | 1        | 3,13     |
| 5               | 2        | 6,25     |
| 6               | 6        | 18,75    |
| 7               | 7        | 21,88    |
| 8               | 7        | 21,88    |
| 9               | 9        | 28,13    |

**Tabela 5: Caracterização da amostra por país**

| <b>País</b>    | <b>N</b> | <b>%</b> |
|----------------|----------|----------|
| Portugal       | 12       | 37,50    |
| Coreia do Sul  | 3        | 9,38     |
| Espanha        | 3        | 9,38     |
| Itália         | 3        | 9,38     |
| Irlanda        | 2        | 6,25     |
| Estados Unidos | 2        | 6,25     |
| Áustria        | 2        | 6,25     |
| França         | 2        | 6,25     |
| Inglaterra     | 1        | 3,13     |
| Alemanha       | 1        | 3,13     |
| Liechtenstein  | 1        | 3,13     |

A amostra é formada majoritariamente por mulheres, com maior prevalência de indivíduos com 21 e 22 anos e nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia. A maior parte dos estudantes se encontrava no 9º semestre na altura da coleta dos dados, sendo Portugal o destino com maior frequência.

Destaca-se que destes 32 estudantes, somente 8 responderam ao questionário final, referente a experiência pós mobilidade académica. A média de idade foi de 21,5 e o desvio padrão de 0,5.

#### 4.2. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Levantamento de Motivações e Expectativas e Questionário de Avaliação da Experiência. Nas Tabelas de 6 a 9 abaixo, estão apresentados os resultados dos participantes nos questionários pré e pós, em contagem e percentagem.

**Tabela 6: Motivações e Expectativas (Pré)**

| <b>Questões</b>                                                                                                                    | <b>1</b>  | <b>2</b>  | <b>3</b>   | <b>4</b>    | <b>5</b>    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|------------|-------------|-------------|
| <b>1) Ter a oportunidade de tomar decisões com autonomia, sem a supervisão de ninguém.</b>                                         | 0 (0%)    | 1 (3,13%) | 8 (25,00%) | 11 (34,38%) | 12 (37,50%) |
| <b>2) Ter a oportunidade de vivenciar experiências que exigirão de mim iniciativa e responsabilidade.</b>                          | 1 (3,13%) | 0 (0%)    | 3 (9,40%)  | 11 (34,40%) | 17 (53,10%) |
| <b>3) Ter a oportunidade de enfrentar sozinho(a) situações vão me ajudar a desenvolver minha capacidade de resolver problemas.</b> | 0 (0%)    | 0 (0%)    | 2 (6,30%)  | 12 (37,50%) | 18 (56,30%) |
| <b>4) Aprimorar meus conhecimentos na minha área de estudos.</b>                                                                   | 0 (0%)    | 0 (0%)    | 1 (3,10%)  | 8 (25,00%)  | 23 (71,90%) |
| <b>5) Fazer contatos académicos e/ou</b>                                                                                           | 0 (0%)    | 1 (3,10%) | 7 (21,90%) | 9 (28,10%)  | 15 (46,90%) |

|                                                                                                         |            |            |             |             |             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>profissionais que eu possa usar no futuro.</b>                                                       |            |            |             |             |             |
| <b>6) Aprimorar ou aprender uma outra língua.</b>                                                       | 2 (6,30%)  | 7 (21,90%) | 2 (6,30%)   | 4 (12,50%)  | 17 (53,10%) |
| <b>7) Obter um certificado de experiência internacional que agregue valor ao meu currículo.</b>         | 0 (0%)     | 0 (0%)     | 0 (0%)      | 5 (15,60%)  | 27 (84,40%) |
| <b>8) Viajar e conhecer lugares novos.</b>                                                              | 0 (0%)     | 0 (0%)     | 2 (6,30%)   | 7 (21,90%)  | 23 (71,90%) |
| <b>9) Fazer novos amigos no exterior.</b>                                                               | 0 (0%)     | 0 (0%)     | 7 (21,90%)  | 13 (40,60%) | 12 (37,50%) |
| <b>10) Me divertir aproveitando o que o lugar tem para oferecer.</b>                                    | 0 (0%)     | 0 (0%)     | 2 (6,30%)   | 10 (31,30%) | 20 (62,50%) |
| <b>11) Ter a oportunidade de dar um “tempo” da vida que levo atualmente.</b>                            | 4 (12,50%) | 4 (12,50%) | 5 (15,60%)  | 6 (18,80%)  | 13 (40,60%) |
| <b>12) Interagir com a comunidade na qual vou me inserir (participar de atividades culturais etc.).</b> | 0 (0%)     | 3 (9,40%)  | 10 (31,30%) | 10 (31,30%) | 9 (28,10%)  |
| <b>13) Contribuir para com a comunidade na qual vou me inserir.</b>                                     | 0 (0%)     | 3 (9,40%)  | 13 (40,60%) | 14 (43,80%) | 2 (6,30%)   |
| <b>14) Desafiar o meu jeito de pensar e ver o mundo a partir do contato com uma outra cultura.</b>      | 0 (0%)     | 2 (6,30%)  | 6 (18,80%)  | 13 (40,60%) | 11 (34,40%) |
| <b>15) Conhecer pessoas com ideias e jeitos de viver diferentes dos meus.</b>                           | 0 (0%)     | 1 (3,10%)  | 6 (18,80%)  | 15 (46,90%) | 10 (31,30%) |
| <b>16) Aprender com a nova cultura, experimentando diferenças.</b>                                      | 0 (0%)     | 2 (6,30%)  | 6 (18,80%)  | 13 (40,60%) | 11 (34,30%) |
| <b>17) Ampliar a minha visão de mundo.</b>                                                              | 0 (0%)     | 0 (0%)     | 1 (3,10%)   | 7 (21,90%)  | 24 (75,00%) |

Tabela 7: Motivações e Expectativas (Pós)

| <b>Questões</b>                                                                                                                       | <b>Nada</b> | <b>Pouco</b> | <b>Moderadamente</b> | <b>Muito</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|--------------|----------------------|--------------|
| <b>1) Tive a oportunidade de tomar decisões com autonomia, sem a supervisão de ninguém.</b>                                           | 0 (0%)      | 0 (0%)       | 1 (12,5%)            | 7 (87,5%)    |
| <b>2) Tive a oportunidade de vivenciar experiências que exigiram de mim iniciativa e responsabilidade.</b>                            | 0 (0%)      | 0 (0%)       | 0 (0%)               | 8 (100%)     |
| <b>3) Tive a oportunidade de enfrentar sozinho(a) situações que me ajudaram a desenvolver minha capacidade de resolver problemas.</b> | 0 (0%)      | 0 (0%)       | 1 (12,5%)            | 7 (87,5%)    |
| <b>4) Aprimorei meus conhecimentos na minha área de estudos.</b>                                                                      | 0 (0%)      | 0 (0%)       | 3 (37,5%)            | 5 (62,5%)    |

|                                                                                                    |        |           |           |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-----------|-----------|-----------|
| <b>5) Fiz contatos acadêmicos e/ou profissionais que eu posso usar no futuro.</b>                  | 0 (0%) | 1 (12,5%) | 5 (62,5%) | 2 (25%)   |
| <b>6) Aprimorei ou aprendi uma outra língua.</b>                                                   | 0 (0%) | 2 (25%)   | 2 (25%)   | 4 (50%)   |
| <b>7) Obtive um certificado de experiência internacional que agregou valor ao meu currículo.</b>   | 0 (0%) | 0 (0%)    | 4 (50%)   | 4 (50%)   |
| <b>8) Viajei e conheci lugares novos.</b>                                                          | 0 (0%) | 0 (0%)    | 0 (0%)    | 8 (100%)  |
| <b>9) Fiz novos amigos no exterior.</b>                                                            | 0 (0%) | 0 (0%)    | 2 (25%)   | 6 (75%)   |
| <b>10) Me diverti aproveitando o que o lugar tem para oferecer.</b>                                | 0 (0%) | 0 (0%)    | 1 (12,5%) | 7 (87,5%) |
| <b>11) Tive a oportunidade de dar um “tempo” da vida que levo atualmente.</b>                      | 0 (0%) | 1 (12,5%) | 1 (12,5%) | 6 (75%)   |
| <b>12) Interagi com a comunidade na qual me inseri (participei de atividades culturais etc.).</b>  | 0 (0%) | 0 (0%)    | 1 (12,5%) | 6 (75%)   |
| <b>13) Contribui para com a comunidade na qual me inseri.</b>                                      | 0 (0%) | 1 (12,5%) | 4 (50%)   | 3 (37,5%) |
| <b>14) Desafiei o meu jeito de pensar e ver o mundo a partir do contato com uma outra cultura.</b> | 0 (0%) | 0 (0%)    | 1 (12,5%) | 7 (87,5%) |
| <b>15) Conheci pessoas com ideias e jeitos de viver diferentes dos meus.</b>                       | 0 (0%) | 0 (0%)    | 3 (37,5%) | 5 (62,5%) |
| <b>16) Aprendi com a nova cultura, experimentando diferenças.</b>                                  | 0 (0%) | 0 (0%)    | 0 (0%)    | 8 (100%)  |

De acordo com a porcentagem geral no questionário pré mobilidade, pode-se observar que entre as principais motivações e expectativas dos estudantes estão: 1) a obtenção de um certificado de experiência internacional (84,40%); 2) a ampliação da visão de mundo (75,00%); 3) a oportunidade de viajar e conhecer lugares novos / a aprimoração dos conhecimentos em suas áreas de estudo (ambos com 71,90%). Já entre as principais expectativas iniciais atendidas, por unanimidade (100%), estão 1) a oportunidade de vivenciar experiências que exigiram iniciativa e responsabilidade; 2) a possibilidade de viajar e conhecer lugares novos, 3) a ampliação da visão de mundo.

Ao comparar os índices mais recorrentes entre os questionários pré e pós-mobilidade, é evidente que uma parte dos motivadores iniciais foram concretizados durante a experiência no exterior. A ampliação da visão de mundo e a oportunidade de viajar e conhecer lugares novos foram todos corroborados pelos resultados pós-mobilidade, indicando uma correspondência satisfatória entre as expectativas iniciais e as realizações posteriores.

No entanto, é importante ressaltar que algumas expectativas, como a aprimoração dos conhecimentos em suas áreas de estudo e a obtenção de um certificado de experiência internacional, não foram explicitamente mencionadas como expectativas atendidas, uma vez que não se encontram entre os maiores índices obtidos no questionário pós-mobilidade. Isso sugere que sua concretização pode ter sido menos evidente ou menos relevante para os

participantes em retrospectiva, quando comparado a outros ganhos pessoais, como a oportunidade de vivenciar experiências que exigem iniciativa e responsabilidade.

**Tabela 8: Desafios e Dificuldades (Pré)**

| Questões                   | 1          | 2           | 3           | 4           | 5           |
|----------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 1) Adaptação cultural      | 0 (0%)     | 1 (3,10%)   | 14 (43,8%)  | 9 (28,10%)  | 8 (25,00%)  |
| 2) Língua local            | 3 (9,40%)  | 3 (9,40%)   | 6 (18,80%)  | 7 (21,90%)  | 13 (40,60%) |
| 3) Adaptação ao ensino     | 0 (0%)     | 2 (6,30%)   | 18 (56,30%) | 7 (21,90%)  | 5 (15,60%)  |
| 4) Saudade                 | 6 (18,80%) | 10 (31,30%) | 7 (21,90%)  | 5 (15,60%)  | 4 (12,50%)  |
| 5) Alimentação             | 4 (12,50%) | 4 (12,50%)  | 8 (25,00%)  | 8 (25,00%)  | 8 (25,00%)  |
| 6) Dinheiro                | 0 (0%)     | 3 (9,40%)   | 7 (21,90%)  | 17 (53,10%) | 5 (15,60%)  |
| 7) Localização geográfica  | 0 (0%)     | 4 (12,50%)  | 7 (21,90%)  | 13 (40,6%)  | 8 (25,00%)  |
| 8) Moradia                 | 0 (0%)     | 4 (12,50%)  | 4 (12,50%)  | 11 (34,40%) | 13 (40,60%) |
| 9) Solidão                 | 3 (9,40%)  | 14 (43,80%) | 7 (21,90%)  | 5 (15,60%)  | 3 (9,40%)   |
| 10) Transportes            | 1 (3,10%)  | 1 (3,10%)   | 8 (25,00%)  | 12 (37,50%) | 10 (31,30%) |
| 11) Encontro consigo mesmo | 1 (3,10%)  | 2 (6,30%)   | 8 (25,00%)  | 9 (28,10%)  | 12 (37,50%) |
| 12) Preconceito            | 4 (12,50%) | 5 (15,60%)  | 9 (28,10%)  | 7 (21,90%)  | 7 (21,90%)  |
| 13) Timidez                | 2 (6,30%)  | 6 (18,80%)  | 6 (18,80%)  | 11 (34,40%) | 7 (21,90%)  |
| 14) Conhecer o local       | 1 (3,10%)  | 0 (0%)      | 8 (25,00%)  | 11 (34,40%) | 12 (37,50%) |
| 15) Clima                  | 3 (9,40%)  | 3 (9,40%)   | 6 (18,80%)  | 10 (31,30%) | 10 (31,30%) |

**Tabela 9: Desafios e Dificuldades**

| Questões                   | 1         | 2         | 3         | 4         |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 1) Adaptação cultural      | 1 (12,5%) | 5 (62,5%) | 2 (25%)   | 0 (0%)    |
| 2) Língua local            | 2 (25%)   | 2 (25%)   | 4 (50%)   | 0 (0%)    |
| 3) Adaptação ao ensino     | 1 (12,5%) | 5 (62,5%) | 2 (25%)   | 0 (0%)    |
| 4) Saudade                 | 0 (0%)    | 4 (50%)   | 4 (50%)   | 0 (0%)    |
| 5) Alimentação             | 1 (12,5%) | 3 (37,5%) | 2 (25%)   | 2 (25%)   |
| 6) Dinheiro                | 1 (12,5%) | 3 (37,5%) | 3 (37,5%) | 1 (12,5%) |
| 7) Localização geográfica  | 2 (25%)   | 3 (37,5%) | 3 (37,5%) | 0 (0%)    |
| 8) Moradia                 | 1 (12,5%) | 2 (25%)   | 4 (50%)   | 1 (12,5%) |
| 9) Solidão                 | 3 (37,5%) | 4 (50%)   | 0 (0%)    | 1 (12,5%) |
| 10) Transportes            | 3 (37,5%) | 3 (37,5%) | 1 (12,5%) | 1 (12,5%) |
| 11) Encontro consigo mesmo | 4 (50%)   | 0 (0%)    | 3 (37,5%) | 1 (12,5%) |
| 12) Preconceito            | 1 (12,5%) | 5 (62,5%) | 2 (25%)   | 0 (0%)    |
| 13) Timidez                | 2 (25%)   | 3 (37,5%) | 3 (37,5%) | 0 (0%)    |
| 14) Conhecer o local       | 3 (37,5%) | 4 (50%)   | 1 (12,5%) | 0 (0%)    |
| 15) Clima                  | 2 (25%)   | 5 (62,5%) | 1 (12,5%) | 0 (0%)    |

No questionário pré-mobilidade, os principais desafios e dificuldades identificados foram: 1) língua local / moradia (ambos com 40,60%), 2) encontro consigo mesmo / processo de conhecer o local (ambos com 37,50%), 3) transporte / clima (ambos com 31,30%).

Por outro lado, ao considerar os desafios e dificuldades enfrentados durante a mobilidade (avaliação pós), os estudantes destacaram principalmente preocupações relacionadas à alimentação, com 25% de menções, seguidas por uma variedade de desafios que incluíam questões financeiras, moradia, solidão, transporte e o processo de se ajustar a um novo ambiente, todos com 12,50% de menções.

Ao comparar os índices mais recorrentes entre os questionários pré e pós-mobilidade, podemos observar que alguns dos desafios iniciais imaginados pelos estudantes foram de fato concretizados durante a experiência no exterior. Tanto a questão da moradia e do

transporte, quanto o encontro consigo mesmo, foram confirmados como desafios durante a mobilidade, sugerindo que as preocupações iniciais dos estudantes estavam de acordo com a realidade vivenciada. No entanto, é interessante notar que outros desafios iniciais, como a língua local e a familiarização com o lugar, não foram tão proeminentes durante a mobilidade. Em vez disso, surgiram novos desafios, como alimentação e adaptação financeira, que indicam uma mudança nas preocupações em relação ao que se espera da vida no exterior.

#### 4.2. RESULTADOS DAS ESCALAS

Os instrumentos utilizados foram: Cross-Cultural Competence Inventory, Inventário de Empatia e Autoeficácia. Nas tabelas 10 a 12 a seguir, estão apresentados os resultados obtidos quanto à média e desvio padrão pré e pós mobilidade, como também os valores comparativos de t e p.

**Tabela 10: Cross-Cultural Competence Inventory**

| Competências            | pré   |      | pós   |      | t     | p    |
|-------------------------|-------|------|-------|------|-------|------|
|                         | Média | (DP) | Média | (DP) |       |      |
| Vontade de se envolver  | 4,42  | 1,24 | 4,86  | 0,68 | -1,17 | 0,28 |
| Flexibilidade cognitiva | 4,28  | 1,43 | 4,97  | 0,86 | -1,02 | 0,34 |
| Controle emocional      | 3,59  | 0,98 | 3,63  | 1,13 | -0,09 | 0,93 |
| Tolerância à incerteza  | 2,98  | 1,55 | 3,75  | 1,58 | -1,73 | 0,13 |
| Autoeficácia            | 4,14  | 0,95 | 4,67  | 0,76 | -1,37 | 0,21 |
| Empatia etnocultural    | 3,61  | 0,76 | 3,77  | 0,70 | -0,51 | 0,62 |

A partir da comparação entre as médias do *Cross-Cultural Competence Inventory* obtidas antes e depois do período de mobilidade, nota-se aumento na totalidade dos itens. Entretanto, esse aumento não representa diferença significativa no que se refere à prevalência das competências interculturais, não havendo nenhum valor  $p < 0,05$ .

Esse resultado pode ser explicado pela tendência compartilhada entre os indivíduos que compõem a amostra de estarem abertos a - e interessados em - experiências internacionais, o que sugere haver uma inclinação própria dos participantes de desenvolvimento de habilidades interculturais como fator que antecipa a procura pela mobilidade acadêmica. Por conta disso, os participantes podem não ter notado grande diferença quanto a essas habilidades a partir da conclusão do intercâmbio, justamente por já terem esse repertório adquirido anteriormente.

**Tabela 11: Inventário de Empatia e Autoeficácia**

| Competências            | pré   |      | pós   |      | t     | p    |
|-------------------------|-------|------|-------|------|-------|------|
|                         | Média | (DP) | Média | (DP) |       |      |
| Tomada de Perspectiva   | 43,00 | 8,80 | 44,13 | 8,62 | -0,56 | 0,59 |
| Flexibilidade Cognitiva | 30,63 | 6,14 | 29,75 | 5,09 | 0,59  | 0,58 |
| Altruísmo               | 27,13 | 7,12 | 28,00 | 3,46 | -0,37 | 0,72 |
| Sensibilidade Afetiva   | 38,13 | 2,94 | 36,75 | 3,61 | 1,02  | 0,34 |
| Autoeficácia            | 33,38 | 3,74 | 30,13 | 5,36 | 3,20  | 0,01 |

Quanto ao Inventário de Empatia e Autoeficácia, não houve diferença significativa entre os resultados referentes à empatia coletados no período pré e pós mobilidade. Em contrapartida, a comparação entre as médias atreladas à autoeficácia apresentou diferença relevante ( $p=0,01$ ), sendo o valor pós-mobilidade inferior ao pré-mobilidade.

Segundo Périco e Gonçalves (2018, p. 5), o repatriado frequentemente experimenta o impacto do choque cultural reverso ao retornar para o país de origem. Esse período é caracterizado por uma variedade de sentimentos intensos, como alienação, solidão, sensação de perda, isolamento, tristeza, perda de identidade, depressão e, inclusive, problemas de saúde decorrentes de mudanças extremas. Esse estado de dificuldades psicossociais pode estar associado à queda de motivação e aumento da tendência à paralisação, o que pode explicar o resultado obtido quanto à autoeficácia.

**Tabela 12: DASS-21**

|                  | pré   |       | pós   |       | t     | p    |
|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
|                  | Média | (DP)  | Média | (DP)  |       |      |
| <b>Estresse</b>  | 16,43 | 11,43 | 16,25 | 13,54 | -0,32 | 0,75 |
| <b>Ansiedade</b> | 10    | 10,48 | 7     | 11,40 | 1,07  | 0,31 |
| <b>Depressão</b> | 6,31  | 7,89  | 7,25  | 13,26 | 0,38  | 0,71 |

**Tabela 13: Classificação do DASS-21**

| Pré              | Normal / leve | Mínimo     | Moderado   | Grave      | Muito grave |
|------------------|---------------|------------|------------|------------|-------------|
| <b>Estresse</b>  | 17 (53,13%)   | 2 (6,25%)  | 6 (18,75%) | 2 (6,25%)  | 5 (15,63%)  |
| <b>Ansiedade</b> | 19 (59,38%)   | 3 (9,38%)  | 4 (12,50%) | 0 (0%)     | 6 (18,75%)  |
| <b>Depressão</b> | 23 (71,88%)   | 3 (9,38%)  | 3 (9,38%)  | 2 (6,25%)  | 1 (3,31%)   |
| Pós              | Normal / leve | Mínimo     | Moderado   | Grave      | Muito grave |
| <b>Estresse</b>  | 3 (50%)       | 0 (0%)     | 1 (16,67%) | 1 (16,67%) | 1 (16,67%)  |
| <b>Ansiedade</b> | 3 (50%)       | 2 (33,34%) | 0 (0%)     | 0 (0%)     | 1 (16,67%)  |
| <b>Depressão</b> | 5 (83,33%)    | 0 (0%)     | 0 (0%)     | 0 (0%)     | 1 (16,67%)  |

De acordo com os resultados obtidos a partir da aplicação do DASS-21 nos períodos pré e pós mobilidade acadêmica, observa-se que não houve mudanças estatisticamente significativas nos níveis de estresse, ansiedade e depressão dos participantes. As médias e a classificação dos três estados emocionais permaneceram relativamente estáveis, com a maioria dos participantes em níveis “Normal/Leve” de severidade.

É importante destacar que apenas os dados coletados nos períodos pré e pós mobilidade acadêmica foram considerados, uma vez que as respostas do acompanhamento mensal foram inconsistentes devido ao baixo número de participantes. A literatura sugere que a preparação para grandes mudanças e o retorno após a experiência são frequentemente os momentos de maior desafio emocional, em que os estudantes experimentam mais sintomas de ansiedade, estresse e depressão (Bikos; Kocheleva, 2013). A falta de diferença significativa pode refletir a intensidade dessas fases específicas, em comparação com o período de adaptação durante a mobilidade, quando os estudantes podem ter estabilizado seus estados emocionais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou investigar as habilidades socioemocionais, saúde mental, expectativas e realizações dos estudantes pré e pós-experiência de mobilidade acadêmica. Os resultados indicaram que, em sua maioria, as expectativas dos estudantes foram atendidas, embora tenham surgido preocupações inesperadas durante a mobilidade, como a questão financeira e a alimentação. Além disso, não houve um incremento significativo nas competências interculturais dos participantes, o que pode ser compreendido pelo fato de a amostra já possuir essas habilidades previamente mais desenvolvidas e pelo número restrito de voluntários obtido nos instrumentos de avaliação da experiência.

Quanto às outras habilidades socioemocionais avaliadas, como a autoeficácia e a empatia, houve uma queda significativa apenas da autoeficácia no pós-mobilidade, possivelmente devido ao impacto do choque cultural reverso. Em relação a saúde mental dos estudantes, os resultados da aplicação do DASS-21, indicam que não houve mudanças significativas nos níveis de estresse, ansiedade e depressão dos participantes pré e pós mobilidade acadêmica.

É importante mencionar que a presente pesquisa apresentou limitações. A amostragem foi realizada por conveniência, apenas com estudantes do Mackenzie, o que impede que os resultados sejam generalizados para toda a população. Ademais, a amostra que respondeu ao questionário pré-mobilidade foi maior do que a que respondeu ao pós-mobilidade, o que pode ter impactado os resultados e sua interpretação. Nesse sentido, é necessário que mais pesquisas com amostras mais numerosas e equilibradas sejam realizadas para aprofundar o entendimento das experiências de mobilidade acadêmica.

Desta forma, sugere-se que um acompanhamento mais estruturado e contínuo durante a experiência de mobilidade acadêmica pode potencializar o desenvolvimento das competências interculturais e maximizar os benefícios dessa experiência a fim de preparar os estudantes para atuar de forma eficaz em um ambiente globalizado.

## 6. REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. NEW YORK: W. H. Freeman and Company, 1997.

BIKOS, L. H.; KOCHLEVA, J. International student adjustment. In F. T. L. Leong (Ed.), **The Oxford handbook of multicultural identity**. Oxford University Press, 2013.

CARVALHO, A. A representação do conhecimento segundo a Teoria da Flexibilidade Cognitiva. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 13, n. 1, p. 169–184, 2000.

CHIU, C. et al. Cross-Cultural Competence: Theory, Research, and Applications. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 44, n. 6, p. 843-848, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0022022113493716>.

FALCONE, E.M.O. et al. Inventário de Empatia (I.E.): desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 321-334, dez. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000300006&lng=pt&nrm=iso). acessos em 07 abr. 2022.

FREITAS, M. E. A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?. **Organizações e Sociedades**, Salvador, v. 16, n. 49, p. 247-264, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302009000200003>. Acesso em: 24 fev. 2022.

GOMES, L.B. **Intercâmbio estudantil e suas contribuições para o aluno de administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. 2018. Dissertação (Graduação) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/12012>. Acesso em: 24 fev. 2022.

GOMES-VALÉRIO, J. O. Apresentação da versão brasileira definitiva da escala de autoeficácia geral percebida. In: CONGRESSO DE PSICOLOGIA DA ZONA DA MATA E VERTENTES, 9, 2016, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: AJEPSI, 2016. p. 1-3.

GUEDES-NETO, M. **Adaptação de instrumento de medida de competências interculturais em estudantes universitários**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/16/1/Manoel%20Guedes%20Neto.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.

GUEDES-NETO, M. et al. Adaptação e validação de instrumento de medida de competências interculturais para estudantes universitários brasileiros. **REGE Revista de Gestão**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 20-30, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/121061>. Acesso em: 24 fev. 2022.

HILL, A; LYNCH, A.; DALLEY-TRIM, L. Positive educational responses to indigenous student mobility. **International Journal of Educational Research**, Australia, v. 54, p. 50-59, 2012.

LIMA, M.C.; CONTEL, F.B. **Internacionalização da educação superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento**. São Paulo: Alameda, 2011.

LIMA, M.C.; RIEGEL, V. Mobilidade acadêmica made in south: refletindo sobre as motivações de estudantes brasileiros e colombianos. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, Bogotá, v. 8, n. 16, p. 109-132, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.m8-16.mams>. Acesso em: 24 fev. 2022.

MEDEIROS, C.; ANDRADE, A.; PASSOS, J. Marcas das experiências sociais e interculturais de estudantes em mobilidade internacional: dos laços de amizade aos "perrengues". **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 345-379, 2017. Disponível em: [https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/432/pdf\\_1](https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/432/pdf_1). Acesso em: 25 fev. 2022.

MELO, J.; BUENO, J.; DOMINGUES, C. As dimensões do cross-cultural competence inventory como estruturantes do desenvolvimento de competência intercultural em programas de mobilidade acadêmica internacional. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 1, p. 53-78, 2021. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1221>. Acesso em: 24 fev. 2022.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior Conceitos e práticas. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 22, n. 28, p. 107-124, dez. 2006.

OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Competências para o progresso social: O poder das competências socioemocionais**, São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264249837-pt>.

ORYGEN. **Understanding mental health**: from mental wellbeing to mental health problems. In: Orygen TNCoeiYMH, editor. Melbourne: Orygen, The National Centre of Excellence in Youth Mental Health; 2017.

ORYGEN. **International students and their mental health and physical safety**. In: Orygen TNCoeiYMH, editor. Melbourne: Orygen, 2020.

PÉRICO, F.G.; GONÇALVES, R.B. Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação. **Educ. e Pesqui.**, São Paulo, v. 44, p. 1-21, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844182699>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

ROSS, K. et al. The development of the CCCI: the cross-cultural competence inventory, Defense Equal Opportunity Management Institute, Florida, 2009.

SILVA, C. **Mobilidade corpórea de estudantes internacionais**: as motivações dos estudantes internacionais acolhidos por instituições de educação superior localizadas em São Paulo e Belo Horizonte. 2013. 162f. Dissertação (Mestrado em Gestão Internacional) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://tede2.espm.br/handle/tede/17>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SPITZBERG, B.; CHANGNON, G. Conceptualizing Intercultural Competence. In: DEARDORFF, D. Handbook of Intercultural Competence. Thousand Oaks: Sage, 2009. cap. 1, p. 2-52.

UNESCO, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **914BRZ1136.3**: Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade. Brasília: Projeto CNE/UNESCO, mar. 2013.

WEBSTER, D.M.; KRUGLANSKI, A.W. Individual differences in need for closure. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 67, n. 6, p. 1049–1062, 1994.

WEISSBERG, R. et al. Social and emotional learning: Past, Present and Future. In: WEISSBERG, R. et al (ed.). Handbook of Social and Emotional Learning: Research and Practice. New York: Guilford, 2016. cap. 1. p. 3-19.

**Contatos:** biapaliares@gmail.com e simone.fuso@mackenzie.br